

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOQUEIRA
 Fotografia Brazil
 E' O MELHOR ATELIER DE LISBOA
 141—Rua da Escola Politecnica—141

CARTA DE LISBOA

TEATRO

UM GRANDE POETA PORTUGUEZ

Candido Guerreiro

"PROMONTORIO SACRO"

Rumores... Rumores. Diz-se por aí que alguns cidadãos, atacados de sonambulismo, acordaram uma destas manhãs bruscamente em logares desconhecidos.

Segundo consta, sacudidos do sono abulico em que andavam mergulhados de facho na mão, voltaram de novo ás suas camas depois de algumas horas de espanto, por se verem assim tão inesperadamente surpreendidos. Muitos, parece que ficaram por tal forma desgostosos, que resolveram retirar-se para longínquas terras do norte.

Tout est bien ce que finit bien.

Ainda bem.

O Doutor Asuero. Foi um alarme em Lisboa a chegada do celebre medico. E quem se alarmou mais foram certos curandeiros, que a gente não sabe como obtiveram cartas ali na faculdade de medicina e que passam o tempo, não a curar mas a descurar os doentes. Alguns até queriam requisitar policia para prender o colega, a quem chamam curandeiro porque cura.

Que figura fazem esses infelizes quando aparecem estes curandeiros que curam e que, demais a mais, curam de graça?

Contam-se por aí factos espantosos! E' claro que já antigamente havia bom e mau, mas, agora, ao bom e ao mau junta-se o péssimo, um péssimo de extensão pavorosa armado de garras aduncas que fazem medo.

Que Deus nos livre do flagelo dando-nos ou uma congestão expeditiva ou proporcionando-nos uma trombada aniquiladora de alguma dessas feras que cruzam as ruas a urrar de forma a que, em vez de nos despachar para o hospital, nos envie logo para a morgue.

Ao menos não ficaremos a penar nem a deparar.

Um clamor. E' o que aí vai por essas repartições de finanças dos bairros e vejo que aí por Faro também ha gritos.

Eu concordo em que a medida é dura e em que ha pessoas para quem ela, pelo menos aqui, é catastrophica e sinto devêras os transtornos que ela causa. As causas disto são duas: a falta de cumprimento da lei e certa especie de escandalos que por aí aparecem. Mas a medida é moralisadora e não é arbitraria. Ela mostra a grande e admiravel coragem do sr. Ministro das Finanças. Mais uma vez ele mostra que a moralidade da administração publica e o bem de todos lhe merecem mais consideração que uma popularidade facil. Hoje ele tem a gritar contra si muita gente, que não quer saber da lei, nem da boa e decorosa administração publica, nem do bem geral, desde que o seu bem particular e pessoal é sacrificado em respeito á lei, gente que seria capaz de o glorificar se as coisas lhe corresse a jeito.

E' um gesto que lhe conquista mais uma vez a consideração e o respeito de todos os patriotas, embora lhe concite o odio e a verrina dos que pelos seus actos impróprios foram a origem da reforma que tão mal recebida é.

O Algarve pôs a nú o caso da Loja Sol, que é tipico, que é característico. Se a administração fosse o que devia ser, o Estado não teria cometido uma injustiça e um escandalo e não teria sido roubado como foi, porque é um verdadeiro roubo o que se fez deixando para as taxas frívolas a casa riquíssima e esmagando com taxas enormes casas pobrissimas. O caso fez e está fazendo o barulho necessario para mostrar como isto por cá andava, e tão grande foi ele que até impressionou os mais altos funcionarios da administração financeira, sem exceptuar o respectivo titular da pasta das finanças, grande homem de bem e grande patriota a quem os seus adversarios só accusam de beato, de jesuita, para terem alguma

coisa de que o acusar, o que, mesmo que fosse verdadeiro, só foi conveniente e proveitoso para as finanças publicas.

Existe uma lei que impede os funcionarios de finanças de permanecerem mais que uns tantos anos numa localidade, lei que existe para os juizes de direito e que nunca, com respeito a estes, levantou protestos como está levantando agora nos funcionarios de finanças, classe que me merece toda a consideração e onde reconhecemos que ha verdadeiras competencias e zelosos cumpridores dos seus deveres e dos interesses da fazenda publica.

Esses protestos não existiriam se a lei se tivesse cumprido; todos saberiam o que lhes sucederia. E ha ainda outro aspecto do caso que não deve ficar no esquecimento—é o facto de que a inamovibilidade dava a uns a regalia de disfrutarem os logares nas melhores terras, sendo por esse facto outros condenados a vegetar sempre nas peiores, o que, digam o que disserem, não é justo. Aqui nos bairros de Lisboa, só ficarão quatro dos empregados actuais que serão escolhidos pelo chefe antes de serem transferidos.

Não me regosija o mal de ninguém, e sinto sinceramente a situação em que a reforma coloca alguns funcionarios, mas isso não impede de reconhecer os intuitos dignificantes e serios que a ditaram e que infalivelmente produzirão os efeitos que o sr. dr. Oliveira Salazar tem em vista.

Convertido. Estou eu convertido á Arte do Ruído que nasceu da Arte do Silencio.

Era natural a evolução da creança, dessa creança que eu vi nascer. Custa-lhe a falar, mas agora fala que é já um encanto e, em breves anos, será um adoravel prodigio. Fui na terça feira passada ao *Royal Cine*, uma casa linda, delineada e construída pelo mestre altissimo que é Norte Junior e ornamentada pelo magico pincel illustre de Bemvindo Ceia, duas glorias autenticas da arte portugueza.

Que lindo cinema colocado na rua de um bairro que, se não fossem os electricos, teria o aspecto de um bairro de cidade provincial!

O luxo não é o que nos impressiona nessa bela casa, o que faz o encanto dela é a sua bela disposição e o admiravel bom gosto com que está ornamentada. Não discuto o estilo. Os dois artistas illustres, que a fizeram, deixaram-se impressionar pelas *artes decorativas* recolhendo dessa novidade o que ela tem de melhor por ser o mais simples.

Mas vamos ao espectáculo. Tinha-se exhibido um jornal sonoro quando eu me sentei. Apareceu a seguir Madame Odette Myrtil, uma mulher alta, pouco bonita, de rebecca na mão. Começou a cantar uma canção franceza com aquela graça e finura dos bons artistas francezes que, mesmo quando mulheres e feias, conseguem logo pela sua gentileza, pela sua distincção cativar os espectadores. Só faltavam as cores naturais para nos dar a impressão de que estávamos em frente de uma pessoa viva cantando e gesticulando. As palavras da canção franceza, os gestos correspondentes a essas palavras e as intenções que elas exprimem, tudo admiravel de verdade e de vida! Encantador! Eu supuz, desde a primeira hora que vi e compreendi o cinema, e ja lá vão mais de 30 anos, tudo o que de admiravel ele tem realiado, mas francamente, mesmo depois da sincronização de Gaumont, apresentada ha mais de 20 anos no antigo Salão da Trindade, nunca supuz esta beleza.

Nunca vi um filme, e eu tenho visto tantos desde que o cinema nasceu, que me deixasse a impressão de beleza e de encanto que eu te-nho no

Com uma enchente e uma casa regular, deu a Companhia Ester Leão-Alexandre d'Azevedo dois espectaculos no Cine Teatro Farense, nos dias 13 e 14 do corrente.

Do repertorio representado, constituiu um sucesso o primeiro espectáculo, porquanto a Companhia levou á scena a peça:

O PROCESSO DE MARY DUGAN

Melodrama em 3 actos, de Bayard Veiller, Tradução de Victoriano Braga.

Tinhamos visto a peça, no Nacional, o ano passado. Causou-nos ali melhor impressão. Porquê? Talvez por o publico estar mais sobre a impressão de assistir a um julgamento autentico e ainda por o nosso teatro não se prestar tanto para a representação da peça.

No entanto, verificámos agora o mesmo caso que então mereceu o nosso reparo. O publico farense, como o lisboeta, esqueceu-se de aplaudir no final dos dois primeiros actos. Os espectadores ficaram talvez um tanto convencidos de que a scena lhes apresentava uma realidade e não uma ficção.

Não quero isto dizer que tenham ficado estarecidos com o desempenho, embora, sem sombra de duvidas, alguns dos interpretes estivessem á altura das personagens, tal como o pensou o autor e ensinou o professor Antonio Pinheiro.

Alexandre de Azevedo, creador do personagem *delegado Galwey*, tem um desempenho correctissimo e digno de apreciação.

Abilio Alves, que tambem criou o *Dr. Jimmy Dugan*,—vimo-lo pela primeira vez representar no Nacional desempenhando o mesmo personagem—é um actor de recursos, a quem estará reservado um lugar de destaque se mais progredir, quer estudando, quer ouvindo os bons conselhos dos mestres.

Edward West, personagem creado por Antonio Palma, foi agora desempenhado por Tarquinio Vieira, que em Lisboa fez o *Inspector Hunt*. Conquanto não desagradasse, preferimos vê-lo desempenhar este ultimo personagem.

Silvestre Alegria foi o mesmo *chasseur James Madison*, pondo nas suas atitudes os mesmos cuidados comicos.

Victor Cruz pouco differiu agora no *Dr. Welcone*, talvez por cansaço.

José Cardoso, no *secretario*, tem um papel cuidado apresentando-nos um personagem saindo dos nossos tribunales.

Sofia Santos deu-nos, como em Lisboa, uma maravilhosa interpretação na creada franceza *Marie Ducrot*, que só difficilmente esquecerá.

Ester Leão, foi a mesmíssima *Mary Dugan* do Nacional. Não notámos a menor alteração. E' possivel que á plateia agradasse mais que o seu rôsto tivesse uma outra expressão ou que a dôr se retratasse mais viva. Mantem-se no primeiro acto quasi numa indiferença ou alheamento, a que nem a impressionavel scena da condenação á morte da italiana *Paulina Aguerro* (interpretada agora por Deolinda Sousa) por um crime semelhante, a arranca dessa situação.

No entanto, o segundo acto, na scena do interrogatorio feito pelo irmão, em que conta a sua vida, fez esquecer, por certo, ao espectador ávido de traços vividos, a impressão que lhe causou parte do primeiro acto. *Gertrudes Rice*, personagem que Izilda de Vasconcelos criou, foi agora interpretada por Albertina de Oliveira. Devemos confessar, sem melindres, que Izilda nos causou melhor impressão.

A interpretação, analisada no seu conjunto, agradou.

O Processo de Mary Dugan é uma peça invulgar, daquelas que se impõem e a que o publico não pode regatear justos aplausos.

O autor foi feliz na sua realisação, fazendo-a sair dos moldes do velho teatro, juntando o palco á plateia, transformando, por assim dizer, os espectadores em comparsas.

Usou dum *truc* engenhoso, que lhe tem valido milhares de representações em todo o mundo.

O OUTRO ANDRÉ

Comedia de autor desconhecido... talvez um *outro André*. Foi escrita, unica e exclusivamente para fazer rir. E' uma baralhada de situações complicadas.

Espremiada, não deita mais do que um pingo, que vem a ser um marido que enganava a mulher.

Quem traz na sua bagagem uma Peça (com letra maiuscula) como o «Processo de Mary Dugan» não pode, nem deve apresentar ao publico um «Outro André». Que mais não seja, denota falta de gosto artistico. De resto, não está á altura da fama da Companhia...

Depois, tirando para fóra o trabalho de Alexandre d'Azevedo, Abilio Alves e Sofia Santos, unicos que interpretaram bem os seus personagens e conheciam o papel, os restantes andaram um tanto ou quanto indelicados...

Apesar disto, o publico riu e queremos crer que, na sua maioria, os espectadores saíram satisfeitos...

F. P.

QUANDO CASAMOS

E' este o titulo suggestivo da espirituosa comedia que a companhia Ester Leão-Alexandre Azevedo, representará hoje no Cine-Teatro Farense, fazendo a sua despedida, pois parte para Lisboa amanhã, aonde vai continuar pelo norte a sua carreira triunfal.

Ester Leão, a nossa querida actriz, que conta já no publico farense, enormes simpatias, apresentará—duas ricas toilettes, importadas directamente de Paris—dois autenticos mantons de Manila—e um fino pijama oriental.

Quando Casamos, peça de esufiante, onde Silvestre Alegria tem um papel comico irresistivel, é uma das melhores comedias do repertorio desta companhia, tendo-lhe a critica tecido grandes louvores.

Ilda Stichini

Esta illustre artista, uma das primeiras figuras do Teatro Portuguez, organizou, com melhor criterio, a sua companhia de declamação começando no proximo sabado, 19 do corrente mez, a sua tournée pelo Algarve indo inaugurar o novo teatro de Loulé.

No elenco da sua companhia figuram os nomes illustres dos artistas, Clemente Pinto, uma das nossas melhores figuras do teatro declamado, Luz Veloso, Maria Lagôa, Fernanda de Sousa, Joaquim de Oliveira, Alves da Costa, Luiz Pinto e Antonio Andrade.

Os espectaculos nesta cidade serão nos primeiros dias de Maio proximo, subindo á scena as finas peças de auctores consagrados—*Se eu quizesse, Filhos*, onde Ilda Stichini tem as mais notaveis creações artisticas tendo-lhe os illustres criticos dos nossos primeiros jornais tecido os maiores louvores.

Estrada de Faro a S. João da Venda

A estrada de Faro a S. João da Venda vai ser calçada com paralelepipedos. Para essa empreitada, cuja base de licitação é de 1.039 contos, está aberto concurso publico até ao dia 7 do proximo mez de maio.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Terra de quimeras, terra de lendas, terra de sonho, terra de amor, o Algarve é por isso mesmo uma terra de idealistas, de amorosos, de sonhadores, de poetas.

Mas, nesta terra forte e tépida, o espirito de todos esses sensitivos nunca resvala para a tristeza tão vulgar nos poetas das terras brumosas e frias do norte, que imprimem á vida o ritmo da melancolia, da saudade resignada e sofredora, e, ás almas entenebrecidas, a ancia de atingir a limpida claridade da luz divina que não é da terra.

Algarve não é uma terra de pessimistas, de desalentados, de tristonhos. Ele nunca poderia ser a patria de Soares de Passos, nem de Antonio Nobre. A elegia, a tristeza, a divinização da dôr, o elogio da doenca, a apoteose da morte, são sentimentos estranhos á alma dos poetas algarvios. Ela surge embalada pela luz deslumbrante e calida dos dias e pela serena paz risonha das noites azulinas e transparentes semeadas de estrelas, sorridentes de luz, e acalentada pelo sussuro brando e doce do mar, onde lateja, fortemente e vivificador, o sangue das arterias gigantescas do *Gulf Stream*.

Por toda a parte uma euforia de luz, de som e de cor que enche a alma de alegria. Musas que amam, musas que cantam, musas que sorriem!

No Algarve, por isso, as líras só se afinam para celebrar as belezas dos seus campos, a saudade ardente dos seus lindos casalinhos brancos, os belos olhos misteriosos e a beleza morena e sonhadora das suas lindas mulheres, as lendas ingenuas das suas moiras apaixonadas pelo garbo dos pagens e dos cavaleiros cristãos, o manto precioso de petalas das suas amendoieiras em flor, o encanto das suas noites, as lutas do seu mar e a gloria dos seus homens, heróis de aventura e de amor.

Não é, porém, entre os poetas algarvios que se encontram os auctores, os creadores dos grandes poemas epicos ou das longas tragédias heroicas. Os poemas são curtos, as poesias são breves como as fulgurações de inspiração genial que as iluminam fazendo-nos vibrar a alma pelo sopro epico, pela ternura ingenua ou pela paixão intensa, em que a nobreza da ideia enquadra na pureza e limpidez da forma.

Todos eles tem o culto da forma, a religião da estetica. Este cuidado da exteriorisação, como adorno do pensamento, quer quando entoam eclogas ou celebram a alegria dos seus amôres, as quimeras do seu idealismo, como João de Deus, Bernardo de Passos, João Lucio, quer quando em gritos de tragedia ou raptos de epopeia dão largas á intensidade da sua paixão ou á admiração das suas glorias, é um dos mais suaves encantos da sua arte.

Candido Guerreiro é sob este aspecto o maior de todos. Ele é, sem duvida, o mais aristocrata dos poetas algarvios. Aristocracia da forma, nobreza castiça da eurythmia que lhe serve para encaustar com subltis requintes de arte, as scintillantes diamantinas do seu pensamento.

Cine Teatro

Reaparece amanhã, segunda-feira no Cine, o celebre comico Harold Lloid na hilarante comedia em 10 partes *O Az da Velocidade*, que tem feito um retumbante sucesso em todos os cinemas.

—Na quarta-feira, 23, exhibese a super-produção *Manolesco* superior interpretação do grande auctor russo Ivan Mosjoukine.

«O ALGARVE» É O JORNAL MAIS ANTIGO DA PROVINCIA

to altissimo. Candido Guerreiro é um lavrante admiravel da mais difficil expressão poetica—o soneto.

Na sua aparição, o seu livro de *Sonetos* causou verdadeira sensação. Junqueiro, o grande, chamou-lhes sublimes e o insigne mestre Agostinho de Campos diz que eles lhe recordam Camões.

Candido Guerreiro é um pantheista cheio de misticismo helênico. A sua arte refinada e bella rescende perfumes classicos da Hellade paga, forte e sensual.

Seria necessario fazer um estudo completo da evolução do seu talento poetico, desde os primeiros gorgeios da sua musa juvenil, até esta plenitude fecunda das suas admiraveis faculdades liricas que nos oferece agora este admiravel escripto, que é o *Promontorio Sacro*.

Mas nem eu tenho competência para tal estudo, e, nem que a tivesse, ele deveria ser feito num simples artigo de jornal, como este, destinado apenas a celebrar um acontecimento literario como o aparecimento nas livrarias destes vinte e cinco sonetos geniaes que constituem o *Promontorio Sacro*.

Ver-se-hia, então, com minucia, que a luta pela vida que durante anos abafou os sons admiraveis da sua lira, instrumento divino que nunca em Portugal conseguiu fornecer aos seus cultores outro alimento que não fosse a ronda de quimeras do seu idealismo, não conseguira fazer-lhe perder nem a inspiração, a chama divina que nele brotára, nem as concepções selectas de arte e de beleza que um dia o haviam imposto á admiração de todos os bons cultores das letras portuguezas.

Pelo contrario, desse repouso forçado regressa agora mais forte, mais seguro da sua tecnica, mais brilhante na sua estetica, esse grande poeta de barba de guerreiro grego, ou de monge templario, cujo perfil heraldico parece arrastado a um friso de Parthenon ou a algum retabulo seiscentista.

Os seus vinte e cinco sonetos do *Promontorio Sacro* são fundidos em bronze de epopeia, daquella epopeia inegalavel que do Promontorio surgiu e espalhou por todo o mundo padões de gloria imorredoura; daquella epopeia grandiosa de uma raça de valentes, em que estua, em pulsações de heroismo, o mais audaz e fecundo espirito de aventura e de grandeza epica que no mundo se viu.

Eu o saúdo com a veneração que se deve a todos os esforços obreiros da gloria de Portugal, de que Camões é o alticecer mais fundo e o fasto mais luminoso e mais alto!

Eu o saúdo com a alma cheia de devoção e de alegria pela beleza tão grande do seu alto pensamento, pelo sentido tão admiravel do seu patriotismo e pela rara distincção da sua arte tão fina e tão pura!

Que desde as escarpas do Promontorio até aos mais reconditos rochedos das serranias do Algarve, o seu nome ecôe como o de mais um simbolo de gloria desta terra de sol, de encanto e de amor!

J. L.

Fatima

De qualquer ponto do paiz podem os passageiros, que se destinam a Fatima, tirar bilhetes directos para ali, visto que foi estabelecido, um serviço combinado entre a C. P. e os empregados de camionetes.

Quereis trabalhos tipograficos com perfeição e rapidez? Dirija-se á Tipografia de «O Algarve», Rua de Alportel, 23—Faro

Carta de Lisboa

continuação da 1.ª pagina

meu espirito depois que vi Sombras Brancas. E porque? Pela parte sonora? O sonoro em Sombras Brancas pouco vale. As imagens ali são tudo, pela originalidade que elas tem, pelo mundo edénico que elas nos mostram em quadros deslumbrantes, surpreendentes! Admirável! Magnífico!

Monte Blue, no principal papel, é um verdadeiro milagre de vida, de paixão, de sensibilidade, com uma arte tão bela que nos empolga e nos arrasta a alma! Que colossal artista.

Sombras Brancas é um drama passado no archipelago da Polynésia, nessas encantadoras ilhas selvagens do Atlantico Sul, ilhas fabricadas de coral, ilhas edénicas que as sombras brancas, ou sejam os homens brancos de negocios, transformam em verdadeiros autos de escravatura e de vicio, envenenando os naturaes com todos os toxicos de civilização, alcool, prazer, jogo, para lhes tirar todas as riquezas, perolas, frutos, trabalho, para os tornar escravos dos seus proprios instintos a tróco de tudo o que na sua rudeza primitiva os deslumbra e os encanta, joias rutilantes de pechisbeque, estofos reles de cores berrantes. A burla e o crime são as armas desses civilisadores surpreendentes que ele vai attingindo. Mas volte-mos ao espectáculo, que, pela sua novidade e encanto, merece bem uma descrição minuciosa. Madame Odette Myrtil canta a seguir uma canção ingleza com a mesma perfeição da primeira. No fim de cada canção ela vem agradecer as palmas que estalam na plateia. Esta mesma artista toca depois na rabeça um trecho musical que me não agradou por que não consegue dar a beleza e a doçura dos sons do violino.

Segue-se o cantor negro George Dewey Waskington, um barítono de voz chela e pastosa que é um artista distinto. Canta diversos trechos em que faz ressaltar a facilidade e o rigor da reprodução fonematográfica atingida pelo aparelho Western Electric. No final da sua parte, o cantor aparece duas vezes a agradecer as palmas.

Segue-se o filme Sombras Brancas que é um verdadeiro encanto pelo assunto, pela realiação e pela parte documentária que é esplendida, deslumbrante mesmo, que são os mesmos que, na America do Norte, vendem veneno por alcool sem se importarem das ruínas e das mortes que espalham.

Mas sobre as pessoas que no drama desluzam figurando os homens de coração puro e branco e de face bronzeada e as sombras brancas de coração negro que os civilisam, ha esta síntese fundamental—a Vida Primitiva e a civilização, uma Vida virginal e uma civilização perversa que produz nauseas e vergonha em que tem o coração branco como a pele da cara.

Que lindissima obra cinematográfica!

O espectáculo termina pela apresentação de um quator de artistas americanos The Rev-

Necrologia

Com 78 anos de idade, faleceu na segunda feira passada o sr. Manoel Carvalho, antigo industrial, que até ha pouco tempo dirigiu a sua importante officina de serralharia e fundição, sita na rua Infante D. Henrique, desta cidade.

Durante a sua longa permanencia em Faro, disfrutou sempre o habil artista de geral estima, pelo seu caracter probo e honesto.

O falecido era sogro do sr. José Viegas Samorinha, fotografo desta cidade, a quem, como a restante familia, enviamos os nossos pezames.

Causou fundo pezar nesta cidade o falecimento occorrido em Lisboa, na quarta-feira passada, do sr. Mario Gonçalves, que durante muitos anos aqui residiu.

Mario Gonçalves era um jornalista de muito valor, tendo dirigido por muito tempo O Sul, semanario que se publicou nesta cidade.

Fez parte da vereação deste concelho, evidenciando-se na gerencia dos negocios da administração municipal. Contava apenas 38 anos de idade.

A sua familia apresentamos os nossos pezames.

Junta Autonoma do Porto

O sr. Carlos Aprá, chefe do departamento marítimo do Sul pediu a demissão de presidente da comissão executiva da Junta Autonoma do Porto de Faro—Olhão.

lers, quatro risonhos moços cantando com muita graça, canções do seu paiz, muito cheias de originalidade e alegria acompanhados ao piano. O movimento dos labios, os sons do piano, o mecher dos dedos do pianista, tudo admiravelmente perfeito correspondendo sem qualquer falta.

E' um espectáculo que agrada a toda a gente e que dentro de dois ou tres anos invadirá Portugal inteiro pela sua beleza e pela sua sedução encantadora. Pena é que o publico não corresponda ao que lhe oferecem ali na graça talvez porque lh'o não sabem oferecer. Na bella sala do Royal não havia cento e cincoenta pessoas! Uma perfeita desolação! Parecia um espectáculo em familia!

Como se vê, se a minha conversão ao sonoro e falante foi entusiastica, se eu me rendi de joelhos encantado á nova arte que nos fala aos olhos e aos ouvidos tão poderosamente, nem por isso ela teve um publico numeroso a presenciar-a o que, por certo, deve ter sido mais sensível aos donos daquelle linda casa do que a mim. O que é pena é que eles tenham, as nozes e não saibam mecher os dentes para as partir. Mas ha muitos como eles...

Mais um—Sahiu um destes dias um novo jornal cinematográfico—A Cronica. E' diario mas não sei por quanto dias.

O primeiro numero não tinha lá muito que ler, e que di-

“O ALGARVE” apresenta a todos os seus amigos, que são os seus assinantes, anunciantes e colaboradores os seus cumprimentos de Boas Festas.

Cristãos

Noite, Dia, Terra, Ceus, Emfim toda a Natureza Cheia de graça e pureza E' Obra das mãos de Deus.

Deslumbram-se os olhos meus Ao verem tanta grandeza! Mas com profunda tristeza, Por haver no Mundo ateus.

Nunca vos fieis cristãos, Na doutrina dos pagãos Que ela só falsidade;

Rezai, rezai com fervor Para que o Deus Criador Vos dê paz na Eternidade.

FLAVIENSE

gerir ainda tinha menos. Jornal de rapazes naturalmente, onde se afogaram alguns inquietos milhares de escudos, que se haviam de ter mau destino, veem dar a quem os gasta, a gloria de ser o primeiro a publicar diariamente um diario de cinema numa terra em que ha tantos cinefilos que não sabem ler nem escrever. Se fosse possível ao nosso desejo faz-lo viver, com certeza ele chegaria a centenário para gloria dos seus fundadores e regalo dos que o têm dado por ele, como por um produto de elite, uma daquellas coroas outrora feitas de prata e hoje de nicles, que tantos procuradores tem conhecido...

—É certo. —Até o Nemo, travêso, se meteu na dança... É verdade! E a defender o alcool! Lá que ele gostava de se meter pelas travessas muita gente o diz, mas que gostava de alcool e demais a mais de alfarroba, é que foi uma verdadeira surpresa! —Mas o que ainda é mais surpreendente é que ele venha defender aquele deputado que O Seculo tornou celebre por ocasião de umas eleições suprimindo-lhe apenas uma letra do apelido. —Que deputado? —Não conhece você outra coisa... Aquele que o Nemo acusou de matar irades pelo cinco de Outubro! —Então esse feroz revolucionario armou em destilador de alcool? Deve haver engano. —Não ha. Indague, indague, e verá como dá com ele em cima do andar do Nemo... Será possível?

—Mas o que ainda é mais surpreendente é que ele venha defender aquele deputado que O Seculo tornou celebre por ocasião de umas eleições suprimindo-lhe apenas uma letra do apelido. —Que deputado? —Não conhece você outra coisa... Aquele que o Nemo acusou de matar irades pelo cinco de Outubro! —Então esse feroz revolucionario armou em destilador de alcool? Deve haver engano. —Não ha. Indague, indague, e verá como dá com ele em cima do andar do Nemo... Será possível?

Amôr!...

O Amôr é inconstante como o vento, Ligeiro, frívolo, sem meditações, Que extrae, envolto em torbilhões, As raizes mais profundas, num momento.

O Amôr é tudo, é palavra vã, Surge, desaparece num instante. O Amôr é como o Mar, inconstante, Tanto de noite, como de manhã.

P'ra que serve amar, s'amar é triste! P'ra sentir palpitar o coração, De muita ternura, grande paixão?!

No Amôr ha sempre dôres e tristezas, P'lo que não creio em amôres e belezas... —Amôr perfeito... só na flôr existe...

Lisboa, 30-3-1919

(INEDITO)

P. C. L.

MUNDANISMO

Carta de algures...

OIRO

Naquella manhã de resplandecente sol, toda a Natureza se engalanara festiva. A atmosfera impregnava-se de perfumes fortes e embravecidos que enlouqueciam. As encostas dos valados esmaltaram-se de pequeninas flores silvestres, com tod: o seu matiz irritante, de um impressionismo estranho. As asas dos insectos eram pequenos pontos oirejantes que se moviam doidos. E o grupo, composto de homens e mulheres, galgava o monte, presos de uma angústia que não podiam dominar, em demanda de um rumo: o sepulcro.

Chegaram. A pedra estava partida, o espaço negro estava vazio. As suas lamentações encheram o mundo. Haviam-no roubado!

Fez-se o silencio. Algo de misterioso palpitava em seu redor. Olharam: Um corpo ténue, quasi invisível, agrou-se a pouco e pouco. Dêsse compacto surgiu a figura de um anjo e, sobre aquellas almas prostradas, ergueu a mão, apontando o Céu: —Não está aqui. Ressuscitou!

Lisboa, Abril, 1930.

Thiago

CHÁDE CARIDADE

Consta que a direcção da Cosinha Economica, desta cidade, leva a efeito no proximo domingo um chá, cujo producto revertêrã a favor daquela benemerita casa de caridade.

Fazem anos

Em 22—João Coelho Pereira de Matos.

Em 25—Luiz Ramalho Ortigão.

Em 28—Melle. Maria Alexandra Arouca Assis.

Partidas e chegadas

Estã em Faro o sr. Roberto Nobre.

Partiram para Sevilha, Madrid e Barcelona, os sr.s. Dr. Antonio Galvão e sua esposa e Joaquim da Silva Figueiras.

Estã em Faro com sua esposa, o sr. Antonio Eduardo de Macedo Ortigão.

Foi para Lisboa com sua esposa, o sr. Luiz Bivar.

Chegou a Faro o sr. dr. Manuel Bairrão, de Vendas Novas.

Encontra-se nesta cidade o nosso conterraneo sr. Manuel Evaristo Penteador.

Partiu para Lisboa o sr. Fernando Teixeira de Azevedo, agente do Banco de Portugal nesta cidade.

Estã em Faro o sr. Francisco Sancho Uva.

Partiu para Lisboa, com sua familia o sr. Justino Ramos.

Acompanhado de seu filhinho, que vem convalescer, regressou de Lisboa o sr. João Nepomuceno Pestana Girão.

Estã em Faro o sr. Francisco Falcão Campos.

Com sua esposa encontra-se em Faro o sr. Jorge Cezario Antunes de Mendonça.

Esteve em Faro o nosso presado com-provinciano sr. comandante José Mendes Cabeçadas.

Partiu para Lisboa o sr. Francisco Baptista da Silva, empregado superior da Companhia Shell.

Com sua esposa partiu para Lisboa o sr. Francisco Pedro da Silva Soares.

Partiu para Sevilha o nosso colega sr. Arthur Serrão e Silva.

No gozo de ferias está em Faro o sr. Edmundo Cunha.

Doentes

Tem estado gravemente enferma a sr.ª D. Maria Antonia Franco, irmã do virtuoso prelado da diocese sr. D. Marcelino Franco.

Uma bela festa nos Armazens de Ghiado

No domingo passado, realisouse na grande sede dos Armazens do Ghiado, em Lisboa, uma daquellas gloriosas festas que constituem uma demonstração brilhante de que o trabalho e o capital, quando se respeitam e cooperam estão longe de ser aqueles irmãos inimigos irreconciliaveis que os agitadores de profissão costumam apresentar nas suas arengas.

Todo o pessoal dos Armazens do Ghiado prestou ao seu patrão sr. Abilio Nunes dos Santos, socio fundador daquela grande casa, a homenagem do respeito e da amizade que lhes merecem as qualidades de esforço, de inteligencia e de bondade do grande industrial oferecendo-lhe as Insignias da comenda de Merito Industrial, juntando a homenagem do seu carinho á homenagem bem merecida com que o governo tão justamente o distinguiu.

Não querendo deixar de celebrar este facto aqui o registamos apresentando ao grande comerciante, a quem a nossa vida deve um grandioso estabelecimento, as flossas sinceras felicitações.

F. P.

Emblemas

Da Liga N. D. dos Anímas Vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua de Alportel, 23-Faro.

A PROFECIA

NOVELA POR THIAGO

Dedicada ás suas amáveis leitoras

A tarde deixava-se vencer pela sombra, numa luta desigual e silenciosa. Uma penumbra a si mesma espalhava-se pela casa. As trevas adensavam-se, cada vez mais, em sua volta. Ele continuava deitado sobre a otomana. Ela, a pobrezita, que fora bem a róla atingida pela bala da fatalidade, no pleno vôo da sua ventura, repousava, serena, áquelle hora, no leito de mármore, lá no cemitério, ao fim da aldeia. Rui pensava num sonho, num sonho hipotético. Era impossível; era mentira. Mas não, a verdade ressaltava nítida. Não havia que duvidar, atestava-o o isolamento que o rodeava. Quando eles mal tinham aberto as asas para subir até ao pináculo do amor, caíra ela derrubada para nunca mais se erguer. Ele ficaria amarrado áquelle visão trágica, vivendo, para o futuro, da evocação daquellas horas de acerba angústia em que a morte, aos poucos, no meio de

uma agonia espantosa. Já não tinha forças para acusar o Destino—o sempre inexorável. Banhara-se em luz, em vida, em calorias; descia de novo á treva, ao nada, ao gélido. Um círculo de negrura contornava-lhe a alma, apertando-a, dominando-a e asfixiando-a. Não poderia conquistar de novo a claridade, ficara vencido na batalha da luz, do amor. Mergulhava na sombra, naquela mesma sombra que o envolvia. Ergueu-se, como que impellido por uma força occulta e dominante. Pelos seus olhos desviados passavam linguas de fogo, em tonalidades fortes, em coloridos faiscantes, numa dança maquiavélica, filhas da sua imaginação dementada e febril. Teve medo, embora ansiasse por se envolver em loucura. Fugiu do aposento, atravessando outros, não dando fé dos olhos que o seguiam, repletos de incerteza e de dó. Entrou no quarto nupcial. Acendeu as

velas de um candelabro que espargiram uma luz suave. Em cima do tocador uma ânfora de cristal facetado brilhou. Fixou-a o seu olhar alucinado, numa atracção imperiosa a que não podia fugir. No bojo de cristal ia-se desenhando a imagem de Maria do Carmo. Avançou para elle de braços estendidos, como numa prece. A imagem foi-se diluindo até se desvanecer por completo e surgiu a palavra amor. Soltou uma gargalhada, que soou num eco falso. Recuou de olhos presos naquella palavra scintilante que criava vulto, tornando-se maior, enchendo o quarto. Então possuido de uma vertigem, avançou de novo, e, num arremesso, tombou-a. Um tenido de cristais partidos, semelhantes a gemidos, encheu o aposento, de mistura com um riso nervoso, patético, que, a pouco e pouco, se transformou num soluço.

Rui olhava o grande leito forrado de branco, que conservava, ainda, os contornos do corpo divino de Maria do Carmo, aquella que esquecera a sua alma descrente, contaminando-a de vida, de sentir, transformando-a num vulcão ardente, e que lhe dera a conhecer a faceta ignorada e nunca

sentida do Amor, mercê de duas lágrimas enormes como pérolas de um oriente belo e suggestivo. O pobre rapaz, então, cedendo á dôr, deixou correr o pranto há muito represado; e, exausto, rendido, atirou-se sobre o leito, em cuja bancura alastravam nódeas de sangue. Então como um farrapo soltante, beijou sófrego aquellas manchas que atestavam a fuga da vida do anjo que, áquelle hora, vojava alto nas insondáveis regiões do mysterio.

Rui sentia, rugindo no coração, despedaçando-o e aniquilando-o, o inferno dantésco.

Cumprira-se a profecia.

E as velas, no candelabro, iam-se apagando lentamente...

FIM

Lisboa, Maio de 1929

OS ANTOLOS

Muita gente se queixa dos cavalos medrosos, mas não sabem que esse defeito se deve (inúmeras vezes) á fraqueza de vista do animal. Ora, se a fraqueza da visão é já de si um inconveniente, porque motivo se ha de ir agravar mais a situação do animal pondo-lhe os antolhos que ainda mais cego o tornam?

L'Ami des Animaux, discorrendo a este respeito, diz e muito bem que o animal condemnado á semi-escuridão dos antolhos, ouve os ruidos proximos e, não podendo ver a causa que os produz, vicia o olhar e amedronta-se.

A ausencia do pedaço de couro, pelo contrario, permite ao cavalo, quando o cocheiro se distrai, moderar ou acelerar o andamento, parar, desviar-se etc., graças unicamente á circunstancia de ver o que o rodeia.

O articulista assinala o facto de os cavalos dos bombeiros de Paris não usarem antolhos, os empregados no exercito na tracção das viaturas militares, e relata o caso sucedido em Lille, em que a ausencia dos antolhos salvou a vida a tres ciclistas que sem isso seriam esmagados por um formidavel carroção que saía de uma cocheira sem que o conductor se achasse ainda no seu lugar. Os cavalos viram, eles proprios, o perigo, sopearam o andamento e os ciclistas, que vinham descendo uma gran-rampa, conseguiram passar como uma tromba.

De bem diversa maneira correriam as cousas se os cavalos usassem os malvados accessorios.

Uma das muitas vantagens da supressão dos antolhos é ou será a diminuição do numero de chicotadas; os animais verão o chicote, o que basta-rá para acelerar o andamento.

O artigo termina dizendo que no futuro far-se-hão duas especies de educação: a da creança na escola e a do potro na coude-laria. A primeira ensinar-se-ha a bondade para com TODOS os seres creados, e ao cavalo dar-se-ha a licença de trotar diante do cabriolet *vendo* como deve e, portanto, segundo as leis da natureza, sem constrangimento de qualquer especie.

Em face dos votos risonhos feito pelas boas almas e a duração dos erros contra que elas reagem, é-se levado a crer que muito custa extirpar um vicio, um preconceito, uma obstinação dos costumes das massas. Essa obstinação, essa difficuldade está sempre na razão directa da ignorancia de que enfermam os homens.

C. R. E.

North British & Mercantile

Companhia de seguros Inglesa

Por este meio venho agradecer a esta companhia de seguros, representada nesta cidade pelos srs. Mealha & Ascensão, promptidão com que se dignaram liquidar o sinistro sofrido pela minha carga vinda de Lisboa para esta, pelo hiate AVANTE, o qual se afundou proximo de Sines.

116

José Carlos Pimenta

PHILIPS

Desejaes ter uma boa iluminação em vossa casa?

Compre a unica lampada que vos pode servir, pois dá melhor luz do que qualquer outra e com menos consumo (117)

Philips, e sempre Philips

Antiga casa Marreiros
Praça D. Francisco Gomes, 1—FARO

Avela, Cevada e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

Ha 44 anos

— de —

"O DISTRICTO DE FARO"

De 15 de Abril de 1886

No dia 12 partiu de Faro para Lisboa o vapor portuguez *Luzitania*, capitão Joaquim Caetano de Azevedo.

O dito vapor está fretado pelo governo para voltar amanhã, ou no sabado, a Faro, trazendo a seu bordo uma das duas baterias de artilheria destinadas pela ultima reforma do exercito a esta praça.

Celebrou-se em Tavira, no dia 3, o enlace matrimonial do sr. João Carlos Brandeiro de Figueiredo com a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Augusta Gaspar. Foram testemunhas o sr. coronel Manoel Cypriano da Costa Ribeiro, comandante de caçadores 4, o pae da noiva sr. José Maria Gaspar, major do mesmo regimento, e as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria da Encarnação Quintino e D. Mariana da Encarnação de Aragão Ribeiro.

Nos ultimos dias agravaram-se os padecimentos do nosso respeitavel amigo, sr. dr. Matheus António Jara, muito esclarecido clinico desta cidade. Fazemos os mais ardentes votos pelo seu restabelecimento.

Realisam-se hoje e amanhã, de tarde, com a pompa e luzimento do costume, as procissões das Dores e do Triunfo. A primeira sae da igreja da veneravel ordem terceira de S. Francisco e a segunda da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo, desta cidade.

Hoje, de noite, solenisa-se na ultima das referidas igrejas a comemoração do Senhor Morto, saindo a respetiva imagem processionalmente, como nos anos anteriores.

O sr. Mosés H. Sequerra, filho mais velho do nosso apreciavel amigo sr. Joshua Sequerra, acreditado negociante israelita desta praça, chega hoje a Lisboa afim de passar as ferias da Pascoa na companhia de seus extremos os paes.

Semana Santa

Decorreram com todo o esplendor as festividades da Semana Santa, celebradas na Sé Cathedral desta cidade.

As igrejas onde esteve exposto o S. S., muito bem ornamentadas e iluminadas, foram visitadas na quinta feira por alguns milhares de pessoas.

A procissão do Enterro do Senhor, na sexta feira á noite, foi, como sempre, imensamente concorrida.

COMARCA DE FARO

No dia 4 do proximo mês de Maio, pelas 13 horas, á porta do tribunal judicial; desta comarca, se ha-de pôr em segunda praça por metade do valor da sua avaliação e arrematar a quem mais lanço oferecer, um barco de pesca denominado «Vileta», de que era patrão o subdito hespanhol Manuel Dias Perez, apreendido pela catho-nica «Limpôpo», sito na doca desta cidade, avaliado em Esc. 320\$00, e que vai á praça por metade do seu valor, que é o de Esc. 160\$00. Este barco é vendido na execução que o Ministério Publico move contra aquele executado.

O Escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direlto,

Francisco Carlos Soares

Arroz Nacional

DA MELHOR REGIÃO DO PAIS E AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

Aprendiz Tipografo precisa-se com pratica nesta tipogra-



Um bom costume é garantia de saúde.

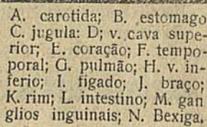
Se as pessoas com mais de quarenta anos e as de temperamento artritico de todas as idades seguissem as prescrições dos medicos tomando uma vez por dia, ao deitar por exemplo, uma pequena colher de URODONAL num copo de agua ver-se-iam livres das doenças produzidas pelo artritismo: reumatismo, mal de pedra, dôres nos rins, nevralgias, ciática, etc.

O organismo do homem maduro necessita ser ajudado na arrelhiadora tarefa de combater o excesso de produção do ácido urico, pois que a partir dessa idade este veneno entra rapidamente na circulação sanguinea e provoca accidentes artriticos que conduzem á arterio-esclerose.

O URODONAL dissolve o ácido úrico como a agua dissolve o açúcar, cortando o mal pela raiz

O URODONAL lava os rins, efetua uma filtração do sangue e conserva a juventude ás artérias acabando com o perigo da paralisia

URODONAL
EVITA E CURA O ARTRITISMO
porque dissolve o ácido úrico



A. carotida; B. estomago
C. jugula; D. v. cava superior; E. coração; F. tempo-
poral; G. pulmão; H. v. in-
ferior; I. fígado; J. braço;
K. rim; L. intestino; M. gan-
glios inguinais; N. Bexiga.

ENVIO GRATUITO da obra
«Porque razão é um perigo o
sangue carregado de ácido urico»,
pelo dr. Felvre, enviando este
coupon aos Depoziteiros Geraes em Por-
tugal e Colómbias ANTONIO
SERRA, LTD., Campo Marfins
da Patria, 86—LISBOA

C. 18

?

Está desvendado o misterio

A unica casa que importou das melhores fabricas da Alemanha, Suissa e Holanda, as mais recentes criações da moda, foi
A LOJA NOVA de Manuel Antonio da Silva, Ltd.

Casa fundada em 1908

FAZENDAS — MODAS — CONFECÇÕES

Nos artigos do seu comercio a melhor sortida da provincia

Temos de tudo, impondo-se o nosso formidavel stock por uma enorme variedade de tecidos e modicidade de preços.

Requintadas collecções de Crepes, Crepe da China, Crepe Lingerie, Crepe Orchidée, Crepe Georgette Imprimée, Crepes Georgettes Lisos e de todas as cores, Japon Lisos e Imprimée, Lainettes, Foulards, Luzines, Nankings, Popelines, Etamines, Opal Estampado e Liso, Voil de Lã, Liso e de Fantasia, Kan-ton, Opalinas, Opalettes, Tobralco, Changae, Retmazine, Ponges, Sortido completo em Artigos de Malha de Lã e de Seda, etc. etc. etc.

No seu proprio interesse convidamos os nossos estimaveis clientes a visitarem o nosso estabelecimento, o mais antigo de Faro, para verem e admirarem as ultimas creações da moda.

A nossa divisa é vender ao alcance de todos e satisfazer os clientes, até os mais exigentes!

ATENÇÃO

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundancia, não deixels de comprar um ferro electrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificantissima quantia de Esc. 40\$00.

E' aproveitar porque o saldo está quasi esgotado.

Praça D. Francisco Gomes, 1

FARO (115)

Barco a Gazolina

Vende-se um com 6 metros, de quilha, e pôpa redonda, lotação de 20 a 25 passageiros, com motor marca Overland 12 15 H. P em estado novo.

Quem pretender dirija-se a Augusto Aguilera Gutierrez, Avenida da Republica, 73—Vila Real de Santo Antonio.

Manda fazer os seus trabalhos tipograficos na tip. de «O Algarve»

MARGARINA "MESA INGLESA"

A mais antiga no mercado e a melhor das melhores



Todo o bom marido leva para sua casa margarina

"Mesa Inglesa"

Em pacotes de 1/4 de libra, 1/2 libra e 1 libra

A' venda em todas as boas casas do Algarve e do Paiz

Excelente para mesa e cozinha

Unicos importadores:

SOCIEDADE CONTINENTAL DE ALIMENTAÇÃO, LTD.

JARDIM DO TABACO (junto á Docca)

LISBOA

74

Propriedade

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisões,

trez casas para rendeiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Iratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

ANTONIO MARTINS UNIDO

Casa Bancária

76 - Rua Conselheiro Bivar - 78

F. A. B. C.

Depósitos á ordem e a praso
Creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegramas Calados

Telefone 160

Cimento LIS

DA

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L. da

FARO

Grilo & Antunes

Fabricante de botaficos

COVILHÁ

Especialidade em artigos finos para homem

Vendas exclusivas aos retalhistas

ENVIAM-SE AMOSTRAS

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officiaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L. da

Merce A.V.N.º 1 (Grande) acidez maxima 0,3	Filtrados acidez de
A.V.N.º 2 (Natural) > 0,6	1,5 a 5 graus
A.V.N.º 3 > 0,9	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

GRAÇA & MARTINS, L. DA

Rua Vasco da Gama, 81 - FARO



GREI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS
INSECTOS

Quereis dinheiro

Jogae no *Lama*

Rua do Amparo, 51-LISBOA
Preços concorrentes
Pelo correio mais \$80 para registo.
Atende todos os pedidos da provincia.
Sempre sortes grandes

FATOS

As estações semanaes
Só na antiga Alfaiataria CARAPETO
Rua de Santo Antonio n.º 42-FARO
Horta d. s. Macacos
Vende-se perto de Faro na Estrada de Olhão.
Facilita-se o pagamento.
Aceitam-se propostas na Rua de Santo Antonio, 103-Faro.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

Executam-se com: rapidez e perfeição

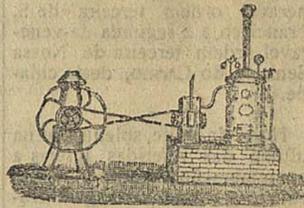
TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS QUE O CLIENTE QUIZER, OS QUAES ESTÃO ACIMA DE TUDO PELA PREZIOSIDADE, MODICIDADE DE PREÇOS, RAPIDEZ E PERFEIÇÃO. FA-LOS A TIPOGRAFIA DE O ALGARVE PARA O QUE NÃO SE POUPOU A SACRIFICIOS REMODELANDO E ORGANISANDO OS SERVICOS PARA ATENDER A QUEM DE ESTES TRABALHOS NECESSITE.

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Perfeição e economia

Serralharia Mecanica e Civil

J. Almeida & C. a. l. da



EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL FARO

"A LUTUOSA DE PORTUGAL"

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

SÉDE NO PORTO:

RUA DE SANTA CATARINA, N.º 251-2.º

Esta instituição de previdencia, com os Estatutos aprovados pelo governo por alvará de 21 de Junho de 1927, admite socios de um e outro sexo.

Mediante o pagamento de uma cota fixa de cinco escudos mensaes e de uma cota variavel ao falecimento de qualquer socio, concede um subsidio de seguro de vida de vinte contos e um subsidio de dois contos para o funeral e luto.

Socios existentes até 30 de Junho 1920

Pedir Informaçoes e referencias a:

Armando A. Marques FARO

A Prestações Semanaas

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

FARO

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgastie

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empreza Fabril do Algarve, L. da

FARO



OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarde, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMOZES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica